

American Club of Lisbon  
Lunch with Mayor of Lisbon - Dr. António Costa  
Thursday, May 15<sup>th</sup> 2008 - 14.00  
White Plains Rooms IV & V, Sheraton Lisboa Hotel & SPA

Speech

Sr. Dr. John Scott Johnson, Presidente do American Club of Lisbon, queria agradecer o convite que me dirigiu, e a todos os convidados, pela gentileza de comparecerem ao almoço.

Farei um aintervenção curta para poder responder a perguntas.

Lisboa vive um momento de rara oportunidade para o seu desenvolvimento, por 5 razões:

1 - Fortíssimo investimento para criação de infraestruturas:

- Novo aeroporto;
- Inserção de Portugal na rede ferroviária de alta velocidade;
- Mudanças no Porto de Lisboa (haverá mais passageiros, com o novo terminal de cruzeiros, e haverá mais movimento de mercadorias).

2 - Lisboa tem um fortíssimo posicionamento no turismo:

- Muitos congressos internacionais;
- Em 2007 houve um crescimento de 8,8% de passageiros;
- O crescimento do turismo foi em 2007 de 15%, e no primeiro trimestre de 2008 cresceu 12%;
- Lisboa é uma das cidades europeias cujo RevPar mais tem crescido

3 - Investimento imobiliário - tem sofrido um aumento, também por casa da crise do imobiliário em Espanha

5 - Governo tomou medidas que agilizaram a actividade económica, o que criou lugar para o desenvolvimento económico da cidade.- Tem havido melhorias a todos os níveis.

Estou na Presidência da Câmara há quase um ano, e impõe-se fazer um balanço. No ano passado por esta altura estávamos com uma tripla crise:

- Política;
- De credibilidade do funcionamento dos serviços municipais;
- Financeira.

Um ano depois, é possível fazer balanço. Infelizmente das eleições autárquicas não resultou uma maioria.

Na Assembleia Municipal não houve eleições, e portanto manteve-se a maioria PSD. Tem havido um excelente relacionamento entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Assembleia, e isso tem sido muito positivo. Só duas das propostas apresentadas pela Câmara foram chumbadas até agora. Tem havido

estabilidade, especialmente nos dois momentos mais difíceis do mandato foram:

- Sindicância que o Ministério Público fez aos serviços urbanos - a deliberação na sequência da mesma, teve unanimidade
- Tribunal de Contas rejeitou a contracção de empréstimo para pagar dívidas camarárias. E mesmo assim, a solução tomou-se em Assembleia por unanimidade.

Não há conflito entre os órgãos, como havia, e que não permitia o funcionamento pleno dos serviços da Câmara.

Quanto ao problema de credibilidade, a Câmara não fingiu que não havia relatório da sindicância. Analisámos o mesmo e tomámos medidas para resolver os problemas, nomeadamente com a auditoria que está a ser feita aos serviços camarários.

Reestruturação da organização do serviço de urbanismo - a proposta está quase pronta - Regulamento Municipal de Edificação e Urbanismo.

No próximo mês a Câmara vai ser chamada a pronunciar-se sobre regras claras, para que todos possam saber com confiança, o que esperar da Câmara Municipal de Lisboa.

Vão ser elaborados:

- Novo regulamento da TRIU;
- Novo regulamento de excedências e compensação;
- Divulgação pública do PDM anotado (é uma instituição fundamental de auto-vinculação da CML).

Assim todos saberão como funcionam as coisas, e deixam de haver incertezas sobre moldes a aplicar para as situações que surjam.

Parque Mayer - No próximo ano terão passado 20 anos desde que o Dr. Jorge Sampaio foi eleito Presidente da CML. Em 1989, um dos grandes temas de debate entre Jorge Sampaio e Marcelo Rebelo de Sousa, foi a revitalização do Parque Mayer. Cada Presidente trouxe arquitectos, teve o seu argumento, nenhuma das possíveis soluções apresentadas se concretizou. Nós abrimos um concurso para ideias, não só para o Parque Mayer, mas para toda a zona, desde a Avenida da Liberdade até ao Príncipe Real.

Houve 27 candidatos. O júri apurou 5 finalistas que irão elaborar planos de pormenor para aquele quarteirão. Em Setembro saberemos quem ganhou. O que é decisivo é definir o que se pode fazer (independentemente da permuta ser da Bragaparkes ou da CML).

Este trabalho de arrumação da casa na área do urbanismo tem que ficar resolvido até ao Verão.

Crise Financeira - é também uma crise económica. Entre 1991 e 2001 Lisboa perdeu 200.000 habitantes (perdeu também empresas e emprego). Daí a receita económica da CML ser a mesma de à 10 anos. É preciso revitalizar a cidade, atraindo habitantes e empresas para Lisboa.

A dívida de curto prazo a fornecedores era de 360 milhões de euros quando tomei posse. A dívida total da CML é de 1.200 milhões de euros.

Esta crise asfixiava o funcionamento da cidade. Por exemplo, os jardins não tinham manutenção porque as empresas responsáveis pela mesma, não recebiam pagamento há muitos meses.

Desde o ano passado Lisboa deixou de violar os limites de endividamento.

Dos 360 milhões de euros, já pagamos quase 140 milhões de euros, com um esforço quase exclusivamente de tesouraria (e com contenção de despesas).

Dizem que só pintámos passadeiras desde que tomámos posse - eu digo que é incrível que ainda tenhamos tido dinheiro para pintar passadeiras !

É preciso manter o nível de ranking elevado. Tem que continuar a haver a determinação de, haja o que houver, continuar a pagar.

Estamos a estabelecer planos de pagamentos com 130 dos maiores credores da CML, que nos permite cumprir, e permite aos mesmos junto de instituições bancárias, assegurar o funcionamento para poderem continuar a funcionar.

Tem que haver uma enorme disciplina orçamental nos próximos anos, que siga a regra adoptada em 2008 - corte de 32% sobretudo na despesa de funcionamento, mas também na despesa de investimento. É difícil mantê-la em ano de eleições. Não se pode em 2009 entrar em aventuras eleitorais, parta não dar cabo do que foi feito. É preciso pôr a Câmara a funcionar, em duas áreas:

- Reabilitação urbana - é preciso dar-lhe prioridade (tanto para privados como a própria CML). A CML está a concluir com o Banco Europeu de Investimento um empréstimo de 70 milhões de euros, para investimento em reabilitação de imóveis, escolas, espaços públicos, e infraestruturas básicas, tudo isto para começar no último trimestre de 2008 e até 2011.

- É preciso qualificar a rede escolar da cidade de Lisboa que é das piores do país. Não é possível reabilitar sem rejuvenescer. Lisboa tem já carta educativa. Estamos a fazer um grande esforço de reabilitação do parque escolar.

Mas é preciso não ter ilusões, o grosso do investimento na área da reabilitação urbana, tem que ser privado.

Em 2006 não houve vereador do urbanismo. Houve um ano sem licenciamento, a crescer à morosidade habitual da tramitação dos licenciamentos. Não obstante as queixas que todos têm, a realidade é:

- Desde 1 de Agosto de 2007 até agora foram licenciados 2 milhões de metros quadrados (só no eixo central Av. da Liberdade / Av. Fontes Pereira de Melo / Av. da República, foram licenciados 200 mil m2 de área bruta de construção). Só ontem, e não foi de propósito para anunciar neste almoço, foram licenciados 50 mil m2 de área bruta de construção, na Expo, Saldanha, Olivais, eixo central. Não obstante um ano de paralização, não obstante a sindicância, não obstante haver nova Câmara (que teve nos primeiros meses a conhecer os cantos à casa), temos a consciência clara que só uma postura de parcerias entre o município e investidores privados, é que Lisboa pode dar o salto que tem que dar.

Com os indicadores que temos, nomeadamente o Yahoo Travel, o NY Times, Lisboa tem, nos últimos tempos, aparecido sempre nos primeiros lugares de ranking como destino turístico.

Para todas estas oportunidades que se nos deparam não serem perdidas, todos que temos que contribuir.

À Câmara não compete investir, compete agilizar tramitação, orientar com regras claras os investidores.

---

Question and Answer Period:

Q: António Homem de Gouveia: Queria cumprimentar o Sr. Presidente pela inauguração do Largo de S. Domingos, e pela nova designação de Lisboa “Lisboa cidade de tolerância”. Os navios cruzeiro estão a visitar Lisboa, porque não utilizar as 160 casas regionais que Lisboa tem, e que podem dar uma melhor oferta, às pessoas que nos visitam.

A outra coisa, é para o Board do American Club, como membro do ACL há 20 anos, nas próximas eleições gostaria de votar.

Q: Carl Eggers: Lisboa não é só cidade, é a capital de Portugal. De que forma participa o Governo nas despesas de Lisboa?

Q: António de Azevedo Coutinho: Falou em 2 milhões de área de construção. Por favor explique melhor em termos de uso.

A: António Costa:

Não tenho aqui presente a distribuição, poderá conseguir esses dados no INE, mas a esmagadora maioria é habitação.

Quanto às despesas, ser a capital não favorece Lisboa em termos de receita. Os municípios com menos rendimentos per capita têm um nível de investimento maior do que os municípios com maior rendimento per capita, como é o caso de Lisboa. Lisboa recebe por dia um milhão de automóveis que vêm de outras áreas limitrofes. Quem recebe o imposto municipal sobre veículos, são as autarquias aonde os automóveis pertencem. Não faz sentido fazer novas portagens, o que faz sentido é melhorar a rede dos transportes

públicos. Depois há os prédios que o Estado ocupa em Lisboa - onde tem isenção, independentemente do uso dos mesmos. Há edifícios que o Estado ocupa em Lisboa, e que não deviam estar em Lisboa, ou então deviam ser tributados.

Quanto às sugestões do Cmdte. Homem de Gouveia, as mesmas são bem-vindas. A questão do Largo de S. Domingos não pode ser vista isoladamente. Lisboa é ponto de partida e ponto de chegada. Lisboa tem que se afirmar como cidade de tolerância (é um factor de enriquecimento). Em vez de estarmos no extremo da Europa, temos que estar no centro do mundo, é esta afirmação da nossa identidade, são investimentos como este que ajudam a reforçar esta ideia.

Para isso há 4 projectos que nos irão ajudar:

- 1 - Criação da estação islâmica no Castelo de S. Jorge (velha cidade islâmica que existiu onde está hoje o castelo);
- 2 - Comunidade judaica - museu em Alfama. A comunidade tem um espólio muito importante. Este museu é muito importante para a requalificação da área de Alfama.
- 3 - Vamos ter em Lisboa, uma casa para crianças refugiadas;
- 4 - O maior projecto é o Instituto de Arte Contemporânea Africana - é muito importante para o futuro do laço entre a Europa e África, sendo Lisboa o elo de ligação. Este projecto chama-se África.com.